



## VALIDAÇÃO DA SHARETING EVALUATION SCALE (SES) NO CONTEXTO BRASILEIRO

Larissa Holzmeister de Araújo Bezerra<sup>1</sup>, Sophia Ivantes Rodrigues<sup>2</sup> Lucas França Garcia<sup>3</sup> Leonardo Pestillo de Oliveira<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Mestranda em Promoção da Saúde, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista CAPES, larihhz22@gmail.com;

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Psicologia, Universidade Cesumar-Unicesumar, bolsista ICETI-Unicesumar e Fundação Araucária, sophiaivantes@hotmail.com

<sup>3</sup> Professor do Programa de Pós Graduação em Promoção da Saúde, doutor em Medicina, bolsista ICETI-Unicesumar e Fundação Araucária, lucas.garcia@unicesumar.edu.br

<sup>4</sup> Professor do Programa de Pós Graduação em Promoção da Saúde, doutor em Medicina, bolsista ICETI-Unicesumar e CNPQ, leonardo.oliveira@unicesumar.edu.br

### RESUMO

O fenômeno do *sharenting*, derivado da junção dos termos *share* e *parenting*, refere-se à prática de compartilhar conteúdos digitais sobre crianças em redes sociais, o que pode trazer benefícios relacionados ao apoio social, mas também riscos como invasão de privacidade e exposição precoce. A fim de avaliar de forma padronizada este comportamento, a *sharenting Evaluation Scale (SES)*, desenvolvida e validada na Espanha, apresenta 17 itens distribuídos em três dimensões: implicações, comportamento social e autocontrole, com boas propriedades psicométricas. No Brasil, a ausência de instrumentos validados dificulta a produção de dados comparáveis e a formulação de políticas públicas. Este estudo metodológico tem como o objetivo de adaptar culturalmente e validar a SES para o contexto brasileiro. O processo seguirá as diretrizes propostas por Beaton et al. (2000), contemplando tradução, retrotradução, análise por especialistas, pré-teste com adultos e posterior aplicação em amostra de pelo menos 200 participantes que praticam *sharenting*. Serão avaliadas a validade de conteúdo, construto e confiabilidade, utilizando análise fatorial exploratória e confirmatória, além do cálculo do alfa de Cronbach. Espera-se confirmar a estrutura trifatorial original, alcançar índices de ajuste adequados e consistência interna superior a 0,75. A validação da versão brasileira da SES permitirá investigar o *sharenting* de modo científico e comparável internacionalmente, subsidiando pesquisas futuras, ações educativas, campanhas de conscientização e debates bioéticos sobre a privacidade digital de crianças e adolescentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adaptação transcultural; Bioética; Infância; Redes Sociais; Validação.

## 1 INTRODUÇÃO

O fenômeno do *sharenting*, termo derivado da junção das palavras *share* (compartilhar) e *parenting* (parentalidade), refere-se à prática de compartilhar conteúdos digitais sobre crianças ou a experiência parental em redes sociais (Blum-Ross & Livingstone, 2017; Çimke et al., 2018). Esse compartilhamento pode incluir textos, imagens e vídeos, motivado por razões afetivas, registro de memórias ou busca de apoio social (Dhir et al., 2015; Lazard et al., 2019). Contudo, estudos apontam riscos associados, como a invasão de privacidade, a criação precoce de pegadas digitais e a possibilidade de uso indevido do conteúdo, inclusive para fins ilícitos (Otero, 2017; Piulachs-Castrillo, 2018).

Além das implicações éticas e legais, o *sharenting* também apresenta dimensões sociais e comportamentais, podendo estar relacionado à busca por validação social e a comportamentos de superexposição (*oversharenting*) (Klucarova & Hasford, 2021). Nesse contexto, torna-se necessário o desenvolvimento e validação de instrumentos capazes de mensurar a prática e suas nuances, possibilitando intervenções educativas e preventivas.

A *Sharenting Evaluation Scale (SES)*, originalmente desenvolvida e validada na Espanha (Romero-Rodríguez et al., 2022), é composta por 17 itens distribuídos em três dimensões: implicações, comportamento social e autocontrole. Apresenta boas propriedades psicométricas, com alfa de Cronbach geral de 0,76, e permite classificar o nível de *sharenting* em faixas de uso normal, leve, moderado e severo. No Brasil, não há



instrumentos validados para mensurar o fenômeno, o que limita a produção de dados comparáveis e a implementação de políticas de promoção da privacidade infantil online.

Desta forma, o objetivo deste estudo é validar a *Sharenting Evaluation Scale* (SES) no contexto brasileiro, adaptando-a culturalmente e avaliando suas propriedades psicométricas em uma amostra de adultos que compartilham imagens de menores.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como metodológico e seguirá as etapas de adaptação transcultural e validação de instrumento propostas por Beaton et al. (2000). Inicialmente, a escala original será traduzida para o português por dois tradutores independentes, com posterior síntese das versões e retrotradução por tradutores nativos para garantir equivalência semântica e conceitual. Em seguida, um comitê de especialistas, composto por pesquisadores com experiência em psicométrica, comunicação e bioética, revisará a versão consolidada, verificando a adequação semântica, idiomática, cultural e conceitual dos itens. Será realizado um pré-teste com 30 participantes adultos para avaliar a clareza e compreensão dos itens.

Após essa etapa, a versão brasileira da SES será aplicada a uma amostra não probabilística de pelo menos 200 adultos que tenham praticado sharenting. A coleta de dados ocorrerá por meio de questionário online, incluindo informações sociodemográficas, relação com o menor retratado e aplicação da SES. A análise estatística contemplará a avaliação da validade de conteúdo, por meio do cálculo do índice de validade de conteúdo (IVC), da validade de construto, utilizando análise fatorial exploratória (AFE) e confirmatória (AFC), e da confiabilidade, determinada pelo coeficiente alfa de Cronbach. Serão mantidas as faixas de classificação propostas no instrumento original: 0–20 pontos (uso normal), 21–39 (leve), 40–69 (moderado) e 70–85 (severo).

O estudo seguirá as diretrizes éticas da Resolução CNS nº 466/2012, bem como da Lei 14.874 de 2024 e será previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição.

## 3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que a adaptação transcultural da *Sharenting Evaluation Scale* (SES) para o contexto brasileiro resulte em um instrumento equivalente ao original e culturalmente adequado à realidade local, preservando o sentido conceitual dos itens e sua aplicabilidade a diferentes perfis de adultos que compartilham imagens de menores. A análise fatorial exploratória deverá confirmar a presença de três fatores principais — implicações, comportamento social e autocontrole — que, juntos, expliquem proporção semelhante da variância total à encontrada no estudo original, acima de 50%. Na análise fatorial confirmatória, projeta-se a obtenção de índices de ajuste dentro dos parâmetros recomendados pela literatura, como RMSEA inferior a 0,08, CFI e TLI iguais ou superiores a 0,90 e SRMR abaixo de 0,08, o que indicará a adequação do modelo à amostra brasileira.

Em termos de confiabilidade, é esperado que a consistência interna da escala total, medida pelo alfa de Cronbach, apresente valores iguais ou superiores a 0,75, com cada dimensão individual exibindo coeficientes acima de 0,70, assegurando estabilidade e precisão das medidas. A manutenção das correlações positivas entre as dimensões de implicações e comportamento social, bem como entre comportamento social e autocontrole, poderá reforçar a interdependência entre esses construtos, observada na validação original. Além disso, a aplicação do instrumento deverá demonstrar boa aceitabilidade, com elevada taxa de conclusão do questionário, baixo índice de itens sem



resposta e ausência de dificuldades significativas de compreensão reportadas pelos participantes.

A validação da SES no Brasil ampliará o repertório de ferramentas científicas disponíveis para investigar o sharenting de forma padronizada, possibilitando a geração de dados comparáveis internacionalmente e contribuindo para a compreensão das motivações, comportamentos e percepções associadas a essa prática. Espera-se que os resultados permitam identificar níveis de sharenting em diferentes grupos populacionais e apontem relações com variáveis sociodemográficas, níveis de letramento digital e atitudes frente à privacidade nas mídias e redes sociais. Com isso, o estudo poderá subsidiar o desenvolvimento de políticas públicas, ações educativas e campanhas de conscientização voltadas à promoção da segurança e da privacidade digital de crianças e adolescentes, bem como fomentar debates bioéticos sobre os limites do compartilhamento de informações e imagens de menores em ambientes virtuais.

## REFERÊNCIAS

Beaton, D. E., Bombardier, C., Guillemin, F., & Ferraz, M. B. (2000). Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. **Spine**, 25(24), 3186–3191. <https://doi.org/10.1097/00007632-200012150-00014>.

Blum-Ross, A., & Livingstone, S. (2017). “Sharenting”, parent blogging, and the boundaries of the digital self. **Popular Communication**, 15(2), 110–125. <https://doi.org/10.1080/15405702.2016.1223300>

Çimke, S., Yildirim, D., & Polat, S. (2018). Child rights neglect in social media: Sharenting. **Güncel Pediatri**, 16(2), 261–267. <https://doi.org/10.1007/s12144-021-01986-z>

Klucarova, S., & Hasford, J. (2021). The oversharenting paradox: When frequent parental sharing negatively affects observers’ desire to affiliate with parents. **Current Psychology**, 1–10. <https://doi.org/10.1007/s12144-021-01986-z>

Otero, P. (2017). Sharenting... should children’s lives be disclosed on social media? **Archivos Argentinos de Pediatría**, 115(5), 412–414. Disponível em: <https://www.sap.org.ar/docs/publicaciones/archivosarg/2017/v115n5a02e.pdf>

Piulachs-Castrillo, A. (2018). Sharenting y límites éticos en la era 2.0: análisis de la situación y casos españoles en la plataforma YouTube. **Publicitat i Relacions Públiques**. <https://ddd.uab.cat/record/196081>

Romero-Rodríguez, J.-M., Kopecký, K., García-González, A., & Gómez-García, G. (2022). Sharing images or videos of minors online: Validation of the Sharenting Evaluation Scale (SES). **Children and Youth Services Review**, 136, 106396. <https://doi.org/10.1016/j.chilcyouth.2022.106396>